

# **É altura da Verdade**

## **Uma Igreja profundamente perturbada**

**Este ensaio dirige-se a todos os Católicos de várias opiniões e ideias. Foi escrito na sequência do livro recentemente publicado, *O Segredo por revelar*, e debruça-se sobre o facto de todos os Católicos deverem estar profundamente preocupados com o grave engano que tem sido promovido pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Bertone, que afirma que o Terceiro Segredo não contém mais do que ele e o Vaticano revelaram até agora. Estas reflexões deverão fazer com que os Católicos de todas as opiniões se unam e peçam respeitosamente que seja publicada toda a verdade.**

**Especial para *The Fatima Crusader***

---

Os Católicos de hoje têm muito com que se preocupar; a sua Igreja está em muito mau estado. Apesar de se registar um aumento contínuo sob o aspecto global, os números de fiéis praticantes diminuíram dramaticamente em todas as nações tradicionalmente católicas. As vocações religiosas decresceram de tal maneira que muitos mosteiros, conventos e seminários fecharam, e há uma tal falta de padres que muitos vêm-se obrigados a servir várias paróquias ao mesmo tempo. Para piorar ainda mais a situação, milhares de paróquias, já em condições frágeis, têm sido moral e economicamente devastadas por casos de abusos sexuais da parte do clero. Os fiéis têm sido frequentemente escandalizados por verem padres a serem condenados publicamente por crimes, ao mesmo tempo que Bispos e Arcebispos têm sido forçados a demitir-se vergenhosamente.

Nestas condições, talvez não seja surpreendente ver que a Igreja também sofre de problemas graves com interpretações deturpadas e ilícitas das suas doutrinas e dogmas. Desde o tempo do Vaticano II (com as suas ambiguidades perigosas, que levaram a estas falsas interpretações), os fiéis têm-se dividido em grupos cada vez mais incompatíveis, quer apoiando, quer opondo-se a várias opiniões de reformas e mudanças.

A Igreja Católica, que já foi globalmente uniforme, existe agora numa variedade de formas, com diversas versões da Liturgia em vernáculo, assim como diferentes abordagens de matérias essenciais da Fé e da moral. Muitos dos fiéis e parte do clero adoptaram abertamente posições contrárias à doutrina oficial da Igreja em assuntos como a contracepção, o divórcio, a ordenação das mulheres e os perigos de alterar a Liturgia.

### **Más notícias e boas notícias**

Com este triste estado da questão, não se pode dizer que sejam bem-vindas mais algumas más notícias sobre o estado da Igreja. Todavia, enfrentar as más notícias pode levar a boas notícias, e é isto que o novo livro de Christopher Ferrara, *O Segredo por revelar*, espera conseguir. A má notícia que dá é que a situação actual no Vaticano é provavelmente mais grave do que se pensa. Mas a boa notícia é que está a aproximar-se rapidamente a altura de mudar a situação.

## Surge uma confrontação

O que agora surgiu como uma nova crise no Vaticano é a conclusão inescapável de que o Terceiro Segredo está a ser ocultado por causa do que diz. É claro que todas as provas disto (como se explica plenamente em *O Segredo por revelar*) já eram conhecidas pelos estudiosos de Fátima. A tentativa, por parte do Vaticano, de enterrar Fátima levou a história à atenção de milhões de Católicos que, até agora, pouco sabiam, ou mesmo nada, sobre este assunto. Contava-se entre eles António Socci, um escritor e locutor católico italiano, muito conhecido desde há muitos anos pelo seu conhecimento e respeitosa cobertura dos assuntos do Vaticano.

Socci começara por aceitar a revelação de Sodano-Bertone-Ratzinger de Junho de 2000 como sendo toda a história, e até simpatizava com o desejo evidente dos Cardeais de arquivar este assunto. Mas, como jornalista responsável, fez uma pequena investigação nos bastidores. O que encontrou foi o género de provas incluídas em *O Segredo por revelar* e que o fizeram mudar de opinião.

## Comentários contraditórios

Desde o dia em que chegou às mãos do Papa Pio XII em 1957, o importantíssimo documento do Terceiro Segredo foi lido por cinco Papas e numerosos Cardeais influentes no Vaticano. Muitos deles fizeram comentários sobre o seu conteúdo, que Socci investigou. Obteve mais informações a partir das entrevistas com a última vidente ainda viva, a Irmã Lúcia, feitas por vários padres e Cardeais ao longo dos anos.

Através de citações de todas estas fontes, Socci descobriu que o Terceiro Segredo prevê uma “crise da fé” e uma “grande apostasia” na Igreja que “começa pelo cimo.” É fácil compreender como os funcionários do Vaticano, incluindo o actual Papa, possam considerar um tal documento como “impróprio para consumo público.” Mas nada desta natureza controversa aparece na descrição de apontamento de uma visão que o Vaticano diz, desde o ano 2000, que é o Terceiro Segredo completo.

Muito perturbado pelo engano aparente do Vaticano, Socci decidiu procurar a verdade, escrevendo um livro. Publicado em Novembro de 2006, *Il Quarto Segreto di Fatima* (O Quarto Segredo de Fátima) causou sensação imediatamente. Fundamentado com provas conclusivas, Socci concluiu que a existência de um documento do Terceiro Segredo ainda por revelar é uma certeza. Vendo-se sob a pressão da imprensa italiana, o Vaticano teve que responder. A tarefa de defender a posição do Vaticano caiu sobre o Cardeal Bertone, que tinha sido recentemente nomeado Secretário de Estado do Vaticano. Ironicamente, foram as afirmações do então Arcebispo Bertone em 2001, sobre a sua entrevista com a Irmã Lúcia, que despertaram primeiro as dúvidas de Socci sobre a posição do Vaticano.

Bertone tencionava destruir as dúvidas sobre a conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000 naquela altura, mas acabou por produzir o efeito contrário. Desta vez, em Maio de 2007, Bertone decidiu responder com um livro, *L'Ultima Veggente di Fatima*, publicado em inglês com o título *The Last Secret of Fatima* (O último segredo de Fátima) O livro do Cardeal Bertone era supostamente uma refutação do livro de Socci, mas quem o leu procurou em vão nas suas páginas uma refutação séria de qualquer um

dos argumentos de Socci. De facto, a maior parte deles foi completamente ignorada. Em vez disso, o livro contém afirmações desconexas sobre várias entrevistas longas com a Irmã Lúcia, já então falecida, incluindo um número de declarações contraditórias atribuídas a ela. A crer nas suas várias citações, a Irmã Lúcia parecia ser capaz de revisar e alterar os seus próprios pontos de vista, sempre que tal fosse necessário para estar de acordo com as afirmações do Cardeal.

Para agravar mais a situação, o Cardeal também criticou Socci com severidade, como se ele fosse um inimigo confesso da Igreja. De facto, Socci é Católico praticante e devoto, e exprimiu uma desolação e embaraço pessoais consideráveis, por se ver obrigado a discordar das afirmações do Vaticano que descobriu serem falsas.

Tendo sido acusado pelo Cardeal Bertone de divulgar falsidades contra a Igreja, Socci respondeu na sua muito lida coluna de jornal, perguntando: [“Caro Cardeal Bertone: Qual de nós dois está a mentir deliberadamente?”](#) Esta confrontação sem precedentes chamou ainda mais a atenção do público para a controvérsia. Mais uma tentativa do Vaticano para enterrar Fátima acabou por produzir o efeito contrário.

É surpreendente que o Cardeal Bertone tenha respondido ao desafio, aparecendo no *Porta a Porta*, um dos programas de televisão mais populares na Itália, pouco tempo depois de o seu livro ter sido publicado. Embora o programa fosse motivado pela controvérsia Socci-Bertone, o Sr. Socci não foi convidado a participar. O Cardeal estava assim livre para atacar o livro de Socci sem ser contrariado. Também decidiu escapar a todas as perguntas essenciais levantadas por Socci. Não apresentou uma refutação de Socci, e durante o programa, o Cardeal forneceu, sem querer, mais provas da existência de dois documentos distintos que, juntos, constituem o Terceiro Segredo. Porém, o Cardeal Bertone só divulgou um destes documentos e afirmou que ele e o Vaticano tinham revelado todo o Terceiro Segredo. Esta afirmação é obviamente falsa. Tinha falhado mais uma tentativa para resolver o problema de Fátima.

Apesar do fracasso do seu livro e do seu aparecimento na televisão, o Cardeal Bertone voltou à comunicação social em Setembro de 2007, num programa financiado particularmente e transmitido de uma universidade próxima do Vaticano. Este programa repetiu afirmações feitas originalmente no livro do Cardeal, mas não apresentou quaisquer dados novos, nem provas que contradissem explicitamente ou refutassem as provas e afirmações de Socci e de outros. Nesta altura, a posição oficial do Vaticano estava de rastos. As alegações de Socci tinham resistido a tudo o que o Cardeal Bertone tinha a dizer, e as suas perguntas escaldantes ficaram por responder. O encobrimento que estava a ser denunciado passou a uma nova fase, à medida que chega à luz do dia muito do que então se passou nos bastidores.

### **Estranhas decisões explicadas**

Ninguém sabe se Pio XII teria revelado o Segredo se vivesse até ao ano marcado, visto que a sua morte ocorreu em 1958. A importante decisão de 1960 foi tomada por João XXIII, e, sabendo nós o que hoje sabemos sobre o conteúdo potencialmente explosivo do Terceiro Segredo, o seu motivo para não o revelar é evidente. O Concílio Vaticano II começou em 1962, e a sua preparação tinha começado anos antes. Se fosse revelado em 1960, como estava previsto, o Segredo pareceria a muita gente, sem dúvida, um aviso sobre o perigo de se continuar com o Concílio. Podia

até ter atrasado, alterado ou mesmo cancelado por completo o projecto do Concílio. Para não se arriscar a isto, João XXIII decidiu ocultar o Segredo e silenciar a Irmã Lúcia.

Quando João XXIII morreu, em 1963, o seu sucessor, Paulo VI, resolveu continuar o Concílio já a efectuar-se, e revelar o Segredo nessa altura teria certamente um efeito moderador sobre o entusiasmo pelo Vaticano II. Resolveu, pois, mantê-lo oculto, não só até ao fim do Vaticano II, mas durante todo o seu pontificado, que se prolongou até 1978. E também manteve e continuou a política do silêncio forçado da Irmã Lúcia enquanto foi Papa.

O seu sucessor, João Paulo I, só teve 33 dias de pontificado para considerar este e outros assuntos. O que teria feito sobre Fátima, se tivesse vivido mais tempo, é uma pergunta sem resposta. Quando João Paulo II veio a ser o Pontífice seguinte, muitos pensaram que Fátima talvez viesse por fim a ser dada a devida importância, e que o Segredo seria finalmente revelado. O que não aconteceu. Apesar do facto de ser, sem qualquer dúvida, dedicado a Fátima, João Paulo II parece ter sido persuadido por outros a manter a Irmã Lúcia em silêncio e a sua carta do Segredo fechada nos aposentos papais.

Contudo, esteve mais perto do que qualquer outro Papa de atender parte da Mensagem de Fátima, tanto nalguns dos seus sermões importantes como nas revelações parciais da conferência de imprensa de 2000, que deve ter autorizado. Mesmo assim, a sua ausência da conferência deixa em aberto a questão sobre se teria ou não aprovado e concordado com tudo o que ali se disse.

### **O Papa Bento XVI revela um Segredo diferente**

Bento XVI, o actual Papa, carrega o fardo de ter sido um dos protagonistas da conferência de imprensa de 2000, como o então Cardeal Ratzinger. Parece, pois, que não será muito provável que altere a posição oficial que ajudou a construir. Todavia, um exame cuidadoso das suas declarações mostra que nunca negou explicitamente a existência do documento ainda oculto em questão, e que nunca fez nada para retractar ou alterar as declarações sobre o seu conteúdo que fez em 11 de Novembro de 1984. Nesse dia, a entrevista do Cardeal Ratzinger foi publicada na revista *Jesus* com a sua autorização explícita:

*"Porque, de acordo com a apreciação dos Papas, não acrescenta nada de novo àquilo que cada Cristão deve saber com respeito à Revelação: uma chamada radical à conversão; a absoluta seriedade da história; os perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e, consequentemente, do mundo. E, também, a importância dos 'Novíssimos' (ou seja, os últimos acontecimentos no fim dos tempos)."*

*"Se não foi tornado público — pelo menos por agora — foi para impedir que a profecia religiosa viesse a descambar no sensacionalismo."*

*"Mas o conteúdo deste 'Terceiro Segredo' corresponde ao que é anunciado nas Sagradas Escrituras e que tem sido dito, muitas vezes,*

*em várias outras aparições marianas, a começar por esta, de Fátima, no seu conteúdo já conhecido. Conversão e penitência são condições essenciais para a salvação."*

### **Posição ambígua**

A ambiguidade da posição do Papa Bento XVI foi sublinhada quando António Socci revelou uma carta que recebera do Papa em 2007, agradecendo-lhe o ter escrito o seu livro do 'Quarto Segredo'. Quem procurar compreender a posição de Bento XVI terá que reconciliar esta carta com a carta que enviou para apresentar o livro do Cardeal Bertone, o que faz parecer que se coloca de ambos os lados da controvérsia. Mas um exame cuidadoso das palavras de ambas as cartas mostra que o Papa evita endossar explicitamente as afirmações do Cardeal, assim como a sua carta a Socci endossa os motivos do autor, mas não necessariamente as suas conclusões.

O Papa Bento XVI enfrenta agora uma situação muito complicada. Desempenhou um papel da tentativa fracassada para pôr Fátima de parte, e agora o seu Secretário de Estado fracassou na tentativa de remediar o fracasso original. O que nos têm dito os que têm conhecimento do Terceiro Segredo é que prediz uma "crisis de fé" e uma "grande apostasia" que "começa pelo cimo." De certa maneira, serve, pois, de acusação contra os que governaram a Igreja nos tempos recentes. É fácil compreender porque é que estes funcionários, incluindo o actual Papa, podem considerar um tal documento como "impróprio para consumo público."

### **A única explicação**

Ocultar o Segredo, como o Vaticano tem feito, talvez fosse justificável se a Igreja estivesse a prosperar como nunca desde o último meio século. Acusar os pastores seria então inapropriado e sem sentido. Mas o que acontece é exactamente o contrário. Desde 1960, altura em que esta profecia devia ser revelada, a Igreja Católica foi drasticamente reformada pelo Vaticano II e devastada pelo afastamento em massa dos fiéis, escândalos no clero e disputas doutrinárias. A Igreja parece estar agora a sofrer as graves consequências de ter alterado a Fé na sua liturgia e na sua teologia, tal como o Segredo predisse que aconteceria. É evidente que não há como provar que foi isto que guiou a tomada de decisões por parte do Vaticano, mas não há outra explicação lógica para a maneira como o Vaticano tratou Fátima a partir de 1960. O Terceiro Segredo era então inconveniente, e hoje ainda mais inconveniente é, porque muitas das suas graves predições parecem ter-se cumprido no seguimento do Vaticano II.

E que ficam os Católicos preocupados, em busca de liderança e encaminhamento da parte dos seus pastores, e, em última análise, da parte da Santa Sé? Poderão eles ignorar a controvérsia de Fátima, mesmo que pensem que as aparições não passam de revelações particulares? Ou a maneira como o Vaticano tratou do problema de Fátima indica que há algo de muito grave nos escalões superiores da hierarquia, coisa que devia preocupar todos e cada um dos Católicos?

### **Analogia com uma empresa**

Para responder a esta pergunta, coloque-se no lugar de um accionista de uma empresa que está a passar por um período de crise. Depois de fazer uma série de

mudanças nos produtos e serviços, verificou-se uma queda enorme na participação no mercado dos clientes mais importantes da empresa, além de uma quebra acentuada dos lucros, uma grande deterioração do controlo de qualidade, e um grande aumento de despesas, causadas por indemnizações legais, devidas ao comportamento criminoso de alguns empregados. Depois descobre-se que, em 1960, foi entregue um relatório ao então director geral, avisando-o de que não devia proceder às mudanças que estavam projectadas e prevendo graves consequências se elas fossem adiante. Mas em vez de divulgar o relatório, o director geral escondeu-o, e continuou com as mudanças já planeadas. O director geral seu sucessor tomou conta da empresa a meio caminho e resolveu continuar a aplicar as mudanças planeadas, embora já se notassem resultados negativos. Os três directores gerais que se seguiram leram todos o relatório, e todos o esconderam. Nenhum deles queria enfrentar o embaraço de admitir que a empresa tinha à mão um parecer necessário, na altura própria, e que este foi ocultado, o que provocou um desastre. E desde essa altura, cada director geral ainda complicou mais os problemas, tendo o cuidado de manter escondido o relatório enquanto as coisas iam de mal a pior.

O que fariam os accionistas nesta situação? Em primeiro lugar, dirigir-se-iam a um tribunal para obter uma ordem para ser revelado o relatório há tanto tempo escondido. A seguir, forçariam a demissão do director geral, e talvez apresentassem queixa contra ele e alguns dos seus antecessores, quer por terem começado por não dar importância ao relatório, quer por o terem escondido e depois terem mentido a seu respeito.

### **Uma questão de confiança**

Infelizmente, isto é o que os accionistas podem fazer quando os gestores em quem confiaram não se portam bem, mas não é o que os Católicos podem fazer quando uma autoridade da Igreja, em quem confiaram, faz uma coisa muito semelhante. A maioria dos Católicos sabe que não têm o direito de decidir se o seu Papa é ou não o Vigário de Cristo. Com respeito a Fátima e às questões que se têm levantado sobre ela, o Papa actualmente reinante tem-se comportado, e ainda hoje se comporta, de uma maneira que não é consistente com a sua posição.

A maneira como Fátima foi tratada revela uma burocracia do Vaticano com características perturbadoras, semelhantes às de alguns dos regimes mais autocráticos e repressivos do Terceiro Mundo: Processos decisores ocultos e opacos, que levam a declarações crípticas e anónimas, acções oficiais ilícitas, contra as quais parece não haver maneira legal de as remediar, e recusas terminantes de explicar actos, responder a perguntas razoáveis ou atender críticas de maneira sincera.

Em vez de comunicar abertamente, o Vaticano adoptou as técnicas de manipular os meios de comunicação, que foram desenvolvidas pelos ditadores do mundo. Este encobrimento de Fátima mostra que a obfuscação, a deturpação e a desinformação tornaram-se parte do arsenal de tácticas de relações públicas do Vaticano. O Cardeal Bertone deu os últimos exemplos, com as suas tentativas orquestradas para dar a aparência de comunicação aberta sobre Fátima, quando, na realidade, fornecia evasivas cuidadosamente construídas e declarações que parecem ter um sentido quando, técnica ou legalmente, não têm. Isto são técnicas de políticos e propagandistas desonestos, e é



alarmante ver que são praticadas dentro dos cargos superiores da hierarquia da Igreja Católica.

## **Um apelo para sarar a Igreja por dentro**

No coração da estrutura da Igreja está uma questão de confiança. Quando os membros do clero e de várias ordens religiosas tomam os seus votos de obediência, não esperam que as leis e os tribunais defendam os seus direitos humanos. Confiam o seu bem-estar à benevolência e à rectidão moral dos seus superiores hierárquicos. O clero católico está unido por esta confiança, e os fiéis estão unidos ao seu clero por laços de confiança semelhantes. Por vezes, como todos bem sabemos, há pessoas em quem confiamos assim que acabam por se revelar indignas. Quando isto acontece, é preciso tomar medidas apropriadas para restaurar a confiança que foi afectada. A Igreja curou muitas destas feridas no passado, e ainda hoje cura mais outras. Mas no cimo, a ferida de Fátima continua a infectar.

Mesmo se, apenas para argumentar, pudéssemos considerar as aparições de Fátima inteiramente privadas, a maneira como o Vaticano as geriu revela padrões de comportamento que estão muito abaixo do que todos os Católicos têm o direito de esperar da Santa Sé. Os fiéis não deviam ter de analisar e ponderar as declarações do Vaticano como se tivessem sido feitas pelo Kremlin durante a Guerra Fria. E não deviam ver autoridades do Vaticano a afirmar coisas com palavras e a negá-las com actos. E muito menos deviam ter de enfrentar tentativas claras para enganar. Se não podemos confiar no Vaticano para nos dizer a verdade sobre uma coisa tão importante para a Fé Católica como uma aparição mariana, então em quem havemos de confiar?

Isto não é uma pergunta sobre Fátima, é uma pergunta sobre o próprio Vaticano de hoje, e é a que todos os Católicos deviam fazer hoje. Depois de meio século de vacilações contraditórias, de interpretações deturpadas feitas à pressa e de enganos deliberados, os fiéis católicos precisam de respostas directas, e quanto mais depressa, melhor. Agora só Bento XVI pode responder às perguntas que pairam sobre toda a Igreja a respeito do Terceiro Segredo de Fátima que ainda está oculto.

Todos os Católicos concordarão em como a altura para a concórdia, para a confiança, para a plenitude da verdade é JÁ, mais do que nunca. Rezemos para que o Papa Bento XVI abra o caminho, revelando todo o Terceiro Segredo — JÁ!

**[O Segredo por revelar](#) é o estudo mais completo do Terceiro Segredo de Fátima até agora feito.**